

O Eximbank

Divida Ext
suspende... 19 JUN 1990por Cynthia Malta
de São Paulo
(Continuação da 1ª página)

de financiamento para importações do setor aéreo. O restante compreende propostas da indústria petroquímica. Exceções, no entanto, podem ser abertas e não seria a primeira vez.

De maio de 1986 a setembro de 1988, o Eximbank ficou fechado ao Brasil, também por problemas relacionados à renegociação da dívida externa com o Clube de Paris. Os atrasados eram, então, de US\$ 300 milhões. Em setembro de 1986, o Eximbank dos EUA aprovou dois empréstimos no valor de US\$ 35 milhões para financiar compras de equipamentos hospitalares. Naquela época, o Eximbank explicou que havia autorizado a operação "para impedir que firmas francesas consigam esses

contratos mediante ofertas desleais de crédito de exportação por parte do governo francês".

A notícia da suspensão do crédito do Eximbank certamente dará um contorno diferente aos encontros que o secretário de Comércio dos EUA, Robert Mosbacher, irá manter com autoridades brasileiras e empresários a partir de amanhã em Brasília. Mosbacher vem ao Brasil acompanhado de um grupo de empresários, com o objetivo de estimular novos negócios entre os dois países.

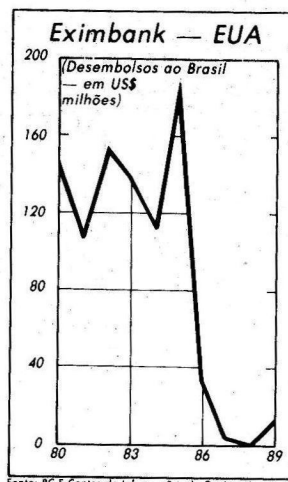
Essa visita faz parte de uma turnê pela América Latina, iniciada domingo último.

Antes de vir ao Brasil, a missão vai ao Chile. O presidente do Eximbank, John Macomber, deverá encontrar-se apenas com os chilenos. Ao Brasil ele não vem.

Divida Externa
O Eximbank
suspende
empréstimos
GAZETA MERCANTIL
19 JUN 1990por Cynthia Malta
de São Paulo

Desde a semana passada, o Eximbank dos Estados Unidos (agência oficial que financia parte das exportações norte-americanas) não aprova operações de crédito para o setor privado brasileiro, cujos pedidos de empréstimo somam quase US\$ 1 bilhão. Isso coloca o Brasil fora da lista de clientes do banco, uma vez que o crédito para o setor público foi suspenso em novembro passado.

O chefe do departamento de empréstimos ao Brasil do Eximbank, John Lentz, explicou, por telefone de Washington, que o Banco Central (BC) em fevereiro último não transferiu US\$ 57 mil a um banco comercial norte-americano, referente à última parcela de uma operação de seis prestações. A empresa brasileira tomadora do financiamento, cujo nome Lentz preferiu não revelar, depositou os cruzados no BC. Este, porém, não pagou ao



banco comercial nos EUA, que exigiu a cobertura do Eximbank.

Lentz disse que procurou saber, através da Embaixada dos EUA em Brasília, o motivo da não-transferência dos dólares. O BC respondeu que não dispunha de instruções claras sobre como efetuar o pagamento. Há duas semanas,

três funcionários do Eximbank visitaram o Brasil. Lentz afirma que nem assim conseguiu elucidar a questão. "Eles disseram que seguem prioridades para pagamentos ao exterior. Mas não sabemos quais são essas prioridades." Na semana passada, o Eximbank decidiu suspender o crédito.

O diretor da área externa do BC, Antônio Cláudio Sochaczewski, procurado por este jornal, ontem em Brasília, disse que irá manifestar-se sobre o assunto hoje. O embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem, por telefone, que não sabia da suspensão do crédito. Para tomar qualquer iniciativa, "teríamos de ter instruções do BC", observou.

A falta de pagamento dos US\$ 57 mil pelo BC não é a única razão que levou o Eximbank a suspender a concessão de financiamento ao setor privado, Lentz afirma que ainda não está decidido como o Brasil irá pagar a dívida em atraso, referente a operações acumuladas desde 1983 e que teriam sido renegociadas

em julho de 1988 com o Clube de Paris.

O embaixador brasileiro calcula que os pagamentos em atraso devam girar em torno de US\$ 200 milhões. "Essa questão só será resolvida quando a negociação da dívida externa for iniciada", disse Moreira. Os juros de mora que o Eximbank estava exigindo do governo brasileiro, que em dezembro passado equivaliam a US\$ 8 milhões, é questão já resolvida, segundo o embaixador. "Em março, com o governo anterior, ficou decidido que o Brasil capitalizaria esses juros de mora."

A capitalização incidiria sobre um terço do valor equivalente dos atrasados de julho de 1987 a março de 1990. Moreira explicou que em função de dificuldades no nível das reservas, o governo não tem tido oportunidade de avançar nesse campo.

A suspensão do crédito afeta cerca de US\$ 1 bilhão em novos negócios, que ficaram praticamente paralisados. Lentz informou que cerca de US\$ 900 milhões dizem respeito a pedido